

COMUNICADO

1. A resposta popular, mais uma vez em estreita aliança com o M.F.A., à grande operação montada em todo o país pelas forças da contra-revolução, coartou o passo à reacção, desmantelou as suas manobras, pôs a claro e fez fracassar os objectivos da "Marcha sobre Lisboa": "ocupação da capital, exigindo a demissão do Primeiro-Ministro, General Vasco Gonçalves e formação de um Governo de direita".

A Comissão Executiva da Comissão Central da UEC faz notar que ao lado da Direcção do PS, cujas actividades têm sido o eixo de toda a movimentação reaccionária, também os dirigentes da JS se encontram gravemente comprometidos através, nomeadamente, de numerosos comunicados em que são constantes a histeria anti-comunista, as provocações mais abjectas e as palavras de ordem provocatórias. Neste sentido, constatamos que só a assinatura dos panfletos emanados em nome da JS os diferencia dos pasquins provocatórios de grupelhos reaccionários como o MRFP ou PC de P (M-L)-AOC.

2. A Comissão Executiva da CC da UEC saúda calorosamente os militantes da UEC que, de norte a sul do país, não se pouparam a esforços para, ao lado dos militantes do PCP e de outras forças revolucionárias, das massas trabalhadoras e em estreita cooperação com o MFA, barrarem o caminho à reacção.

Saúda igualmente todos os estudantes progressistas que, correspondendo ao apelo da UEC e de outras organizações revolucionárias, vieram para a rua e firmemente se mantiveram nas barragens ou noutras tarefas de defesa da revolução, irmanados com a juventude trabalhadora e com a juventude fardada, nas barragens, manifestando-se nas ruas como em Coimbra, realizando em variadíssimas escolas reuniões e aprovando moções de apoio ao MFA e ao avanço do processo revolucionário, movimentaram-se em todo o país milhares de estudantes.

A Comissão Executiva da CC da UEC apresenta as suas sentidas condolências às Forças Armadas e à família do jovem soldado que a reacção assassinou quando defendia o centro de trabalho do PCP em Aveiro.

A Comissão Executiva da CC da UEC destaca a contribuição dada pela juventude, durante a luta de 19 de Julho à fraternidade de combate entre as massas populares e as Forças Armadas, à consolidação da aliança povo-MFA, força motora e garantia da vitória final da revolução portuguesa.

3. A reacção sofreu uma pesada derrota em 19 de Julho.

No entanto, as suas actividades de conspiração e de provocação continuam. Os reaccionários, pondo em jogo os seus recursos à escala nacional e internacional, tentam ainda interromper o processo revolucionário e provocar uma radical viragem à direita da política portuguesa.

É necessário organizar e manter muito viva a vigilância sobre as actividades da reacção.

4. A Comissão Executiva da CC da UEC está plenamente confiante na indiscutível dedicação revolucionária dos estudantes progressistas, apela à sua vigilância e confia em que a sua participação nas tarefas de defesa da revolução continuará a ser ampla e entusiástica.

Ao mesmo tempo, a UEC apela para que esta poderosa unidade de combate se amplie, unindo na acção todos os estudantes que, mantendo bem viva a lembrança de um passado recente de crimes e opressão, queiram impedir que Portugal volte ao fascismo, que queiram construir o socialismo na nossa Pátria.

Neste apelo a UEC engloba, em particular, os jovens socialistas que certamente não deixarão de compreender o papel de traição ao povo português assumido pelos seus dirigentes, que não querem ser vendidos ao imperialismo através da social-democracia europeia, que certamente compreenderão que os seus interesses estão do lado da revolução e seu prosseguimento e não contra ela.

VIVA A UNIDADE DA JUVENTUDE ESTUDANTIL!

VIVA A UNIDADE COMBATIVA DA JUVENTUDE PORTUGUESA!

VIVA A UNIDADE DA JUVENTUDE COM O POVO TRABALHADOR NA DEFESA DA REVOLUÇÃO!

A COMISSÃO EXECUTIVA DA COMISSÃO CENTRAL
DA UEC